OBSERVATÓRIO
EVOLUTA
ISSN 3086-9293
Vol. 0, nº 225, art. 1 (29 dez. 2025)
evoluta.adm.br/observatorio/

IDEIAS DE HARVARD

Praças e calçadas mais vazias? Estudo com inteligência artificial mede como mudou a vida nos espaços públicos

Por Redação Observatório Evoluta · 29/12/2025 às 18h11



Imagem ilustrativa

EM RESUMO
Pesquisadores, entre eles Edward Glaeser, usaram visão computacional para comparar vídeos de espaços públicos de três cidades americanas em 1979-80 e 2008-10. A velocidade de caminhada subiu 15% e o tempo de permanência caiu pela metade. A ferramenta mostra como as prefeituras podem medir o uso dos espaços públicos.

Prefeituras investem em praças, calçadões e parques, mas raramente medem se as pessoas realmente usam esses lugares para conviver. Um grupo de pesquisadores, com participação do economista Edward Glaeser, tentou medir como mudou o comportamento nos **espaços públicos urbanos** ao longo de três décadas usando inteligência artificial. O estudo é Shifting Patterns of Social Interaction: Exploring the Social Life of Urban Spaces Through A.I., texto de trabalho do NBER de novembro de 2024, assinado por Arianna Salazar-Miranda, Zhuangyuan Fan, Michael Baick, Keith Hampton, Fabio Duarte, Becky Loo, Edward Glaeser e Carlo Ratti.

A ideia em resumo

Em 1980, o urbanista William Whyte observou à mão o comportamento de pedestres em praças e calçadas. Os autores retomaram a pergunta com tecnologia: analisaram, com visão computacional e aprendizado profundo, imagens de vídeo de 1979-80 e de 2008-10 de quatro espaços públicos em Nova York, Boston e Filadélfia. Mediram velocidade de caminhada, tempo de permanência, tamanho de grupos e formação de grupos.

O que a pesquisa mostrou

Os principais achados do resumo:

- A velocidade média de caminhada aumentou 15%.
- O tempo de permanência nesses locais caiu pela metade em

todos eles.

- A proporção de pessoas que caminham sozinhas ficou praticamente estável, de 67% para 68%.
- A frequência de encontros em grupo diminuiu.

Para os autores, isso sugere que os moradores passaram a ver as ruas cada vez mais como vias de passagem, e menos como espaços sociais, com implicações para o papel dos espaços públicos no estímulo à convivência. O estudo também é um exemplo de método: uma observação que antes exigia equipes de pesquisadores com cadernos pode ser feita com vídeo e algoritmos em escala.

Há ainda um ponto de gestão: o que não se mede não se gerencia. Muitas prefeituras sabem quanto gastaram para construir uma praça, mas não sabem quantas pessoas a usam nem em que horários. Observar o uso real é uma forma barata de verificar se o investimento está cumprindo sua função social e de orientar a manutenção, a programação e a segurança do local.

Como aplicar no Brasil

O estudo trata de quatro lugares nos Estados Unidos e não diz nada sobre o Brasil. O que se aproveita é a pergunta e o método:

1. **Defina o que quer saber.** Antes de qualquer tecnologia, escolha duas ou três perguntas: quanto tempo as pessoas ficam na praça? Quem usa em cada horário? Há grupos, crianças, idosos? Isso orienta tanto a observação manual quanto a automática.
2. **Comece com contagem simples.** Duas pessoas treinadas, com ficha de observação, em horários fixos, já geram uma linha de base. Repita após cada intervenção (iluminação, bancos, sombra, feiras, programação cultural).
3. **Use a tecnologia com critério.** Câmeras e algoritmos de análise de imagens tratam pessoas identificáveis. A LGPD exige finalidade determinada, necessidade e transparência (art. 6º), e o poder público pode tratar dados para políticas públicas nos limites do art. 7º, III. Prefira métodos que contem pessoas sem identificá-las e consulte o encarregado de dados e o jurídico antes de qualquer projeto.
4. **Ligue o resultado ao plano diretor.** A política de desenvolvimento urbano busca ordenar as funções sociais da cidade e garantir o bem-estar dos habitantes (Constituição Federal, art. 182), e o plano diretor é o instrumento básico dessa política. Dados de uso de espaços públicos podem subsidiar sua revisão.
5. **Escute os usuários.** Números mostram o que acontece, mas não por quê. Combine contagens com conversas com moradores, comerciantes e frequentadores.
6. **Divulgue os resultados** e use-os para decidir onde investir em manutenção, segurança e programação.

Cuidados e limites

A matéria baseia-se no resumo do texto de trabalho, e o texto completo não foi lido. Não se sabe, pelo resumo, as causas da mudança: o estudo descreve o que mudou, não por que, e quatro locais de três cidades americanas não representam as cidades brasileiras. A queda de tempo de permanência pode ter muitas explicações, como tecnologia, medo, clima ou desenho dos locais. Monitorar pessoas com câmeras exige cuidado com privacidade e com o risco de vigilância indevida. Este texto é uma leitura própria da Evoluta, feita por profissionais com formação pela Harvard Kennedy School, sem vínculo da empresa com a HKS.

Para apoiar o uso responsável de dados e IA na gestão, veja o curso de inteligência artificial para a administração pública, o de LGPD no setor público e o serviço de gestão de indicadores e resultados.

Fontes:

Shifting Patterns of Social Interaction: Exploring the Social Life of Urban Spaces Through A.I. — Harvard Kennedy School (NBER Working Paper w33185; Salazar-Miranda, Fan, Baick, Hampton, Duarte, Loo, Glaeser e Ratti)
https://www.hks.harvard.edu/publications/shifting-patterns-social-interaction-exploring-social-life-urban-spaces-through-ai

Lei nº 13.709/2018 (LGPD), arts. 6º e 7º, III — Planalto
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm

Constituição Federal, art. 182 — Planalto
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

COMO CITAR

REDAÇÃO OBSERVATÓRIO EVOLUTA. Praças e calçadas mais vazias? Estudo com inteligência artificial mede como mudou a vida nos espaços públicos. **Observatório Evoluta**, Araraquara, v. 0, n. 225, art. 1, 29 dez. 2025. ISSN 3086-9293. Disponível em: https://evoluta.adm.br/observatorio/biblioteca/espacos-publicos-convivencia-inteligencia-artificial-glaeser-harvard/. Acesso em: 27 nov. 2026.

REGISTRO DA MATÉRIA

Observatório Evoluta · ISSN 3086-9293
Vol. 0, nº 225, art. 1 (29 dez. 2025)
Versão on-line:
https://evoluta.adm.br/observatorio/biblioteca/espacos-publicos-convivencia-inteligencia-artificial-glaeser-harvard/

ISSN 3086-9293 · Vol. 0, nº 225, art. 1
22501 >
9 7 7 3 0 8 6 9 2 9 0 0 8
Registro 30869293 00 0225 0001